



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DAVI HENRIQUE CORRÊA

**PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS: UM ESTUDO
DE CAMPO REALIZADO COM OS PAIS DE ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO AUDAX
MARANHÃO HANDEBOL DE SÃO LUÍS - MA**

SÃO LUÍS

2019

DAVI HENRIQUE CORRÊA

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS: ESTUDO DE
CAMPO REALIZADO COM OS PAIS DE ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO AUDAX
MARANHÃO HANDEBOL DE SÃO LUÍS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como
requisito para graduação em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Santana Alves
Albuquerque

SÃO LUÍS

2019

DAVI HENRIQUE CORRÊA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Corrêa, Davi Henrique.

A participação do pais na vida esportiva do filhos :
Estudo de campo realizado com os pais de atletas da
Associação Audax Maranhão Handebol de São Luís - MA / Davi
Henrique Corrêa. - 2019.

29 f.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves Albuquerque.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Atletas. 2. Pais. 3. Prática esportiva. I. Alves
Albuquerque, Elizabeth Santana. II. Título.

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS: ESTUDO DE
CAMPO REALIZADO COM OS PAIS DE ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO AUDAX
MARANHÃO HANDEBOL DE SÃO LUÍS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para graduação em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

PROF.

PROF.

PROF.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda glória e poder.

Agradeço a Minha mãe, Maria Helena Corrêa, razão de minha existência, pelo amor incondicional e por estar sempre ao meu lado;

A todos os meus familiares por terem acreditado em mim, pelo incentivo e apoio durante toda a minha jornada acadêmica;

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Santana Alves Albuquerque pela oportunidade de me orientar, pela confiança e por todos os valiosos ensinamentos, fundamentais para o meu crescimento profissional;

A todos os amigos do curso de Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA;

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA;

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

Chico Xavier

RESUMO

A participação dos pais na vida esportiva dos filhos: estudo de campo realizado com pais de atletas da Associação Audax Maranhão Handebol de São Luís – MA (AAMAHB), é uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e quantitativo de natureza descritiva. Tem como objetivo geral verificar a participação dos pais na vida esportiva dos filhos. A amostra foi composta por 19 pais de alunos/atletas que frequentam a AAMAHB. Como critérios de inclusão foi definido que seriam, pais de atletas que participam das atividades a mais de 1 ano. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista contendo nove perguntas abertas. A pesquisa foi realizada no período de setembro a outubro de 2019. Os dados obtidos mostraram que o incentivo dos pais é fundamental na prática esportiva dos filhos. Esses dados revelam que a participação dos pais na vida esportiva dos filhos tem ocorrido de forma parcial, tendo em vista que boa parte dos pais compreendem a importância do esporte, auxiliam financeiramente, mas não comparecem de maneira frequente aos jogos e treinamentos dos filhos.

Palavras chave: Pais; Prática esportiva; Atletas.

ABSTRACT

The participation of parents in the sports life of their children: a field study conducted with parents of athletes of the Audax Maranhão Handball Association of São Luís - MA (AAMAHB), is a qualitative and quantitative descriptive field research. Its general objective is to verify the participation of parents in the sports life of their children. The sample consisted of 19 parents of students / athletes attending AAMAHB. Inclusion criteria were defined as parents of athletes who participate in activities for more than 1 year. An interview containing nine open questions was used as a data collection instrument. The research was conducted from September to October 2019. The data obtained showed that the encouragement of parents is fundamental in the sports practice of their children. These data reveal that parents' participation in their children's sporting lives has been partially occurring, given that most parents understand the importance of sports, help financially, but do not often attend their children's games and training.

Keywords: parents; sports practice; athletes.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
2.1 Visão sobre prática esportiva	10
2.2 Adolescência	12
2.3 Apoio familiar	13
2.4 Participações dos pais na vida esportiva dos filhos	14
2.5 Relação Treinador – Pais	15
3. OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo geral	17
3.2 Objetivos específicos	17
4. METODOLOGIA	18
4.2 Local da pesquisa	19
4.3 População e amostra	19
4.4 Equipamentos e materiais	19
4.5 Instrumento de coleta de dados	19
4.6 Procedimentos	20
4.7 Aspectos éticos	20
4.8 Análise de risco e benefícios	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Perfil dos participantes	21
5.2 Perguntas Abertas	22
5.2.1 Conhecimento e a relação dos pais com os professores dos seus filhos	22
5.2.2 O comparecimento dos pais aos treinos, festivais ou jogos	22
5.2.3 Opinião dos pais sobre a importância da prática esportiva na vida dos seus filhos	24
5.2.4 Como os pais veem a sua participação na vida esportiva dos filhos.....	24
7. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O esporte está cada vez mais presente na vida das pessoas, pois é considerado um dos fenômenos socioculturais de maior relevância para a sociedade contemporânea devida a sua disseminação em diferentes setores e por diferentes sujeitos podendo promover diversificações em sua caracterização e significação ao longo dos anos (GALATTI; SCAGLIA; PAES, 2006; MARQUES; GUITIERREZ; ALMEIDA, 2008). O modelo social inclui, entre outras instituições, a família, a escola, o clube esportivo, os quais afetam os indivíduos em relação às suas potencialidades e à sua formação esportiva. O dinamismo desses casos está correlacionado com os acontecimentos que envolvem a vida esportiva dos jovens e a participação dos adultos no ambiente esportivo (SIMÕES; BÖHME; LUCATO, 1999).

A participação da família, dos técnicos, os companheiros de equipe e os árbitros no contexto esportivo, forma uma organização social complexa e multidimensional que influencia na qualidade da participação e da formação esportiva dos jovens atletas (CÔTÉ, 1999; WEISS, 2007). Qualquer que seja a função atribuída à participação dos pais na vida esportiva dos filhos, a ligação entre esses indivíduos deve ser minuciosamente observada, já que a relação entre família, escola e prática esportiva estão especificamente ligadas ao processo de formação, aos “valores humanos e desenvolvimento da personalidade das crianças no esporte (CREMADES, DONLON, POCZWARDOWSKI, 2013).

Estudos revelaram que a maneira como os pais participam e se comportam mediante a participação dos filhos em jogos, campeonatos ou treinos, podem influenciar de maneira positiva, por exemplo, na autoestima, na percepção de competência para realização de tarefas, na sensação de prazer pela prática e, principalmente, na orientação quanto às condutas e deveres no esporte. Ou, podem apresentar efeitos negativos, que quando pouco motivados pelos pais, tendem a não se comprometer com o esporte (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007; GOMES, 2010; GIANNITSOPOULOU, 2010).

Segundo Hellstedt (1987) os pais podem participar da vida esportiva de seus filhos em três níveis diferentes: os pais que se envolvem excessivamente são aqueles que discordam e discutem com os técnicos sobre o direcionamento dos treinos, demandam resultados, estão sempre presentes nos treinamentos, mantêm expectativas irreais sobre o sucesso esportivo dos filhos e, na maioria dos casos, são famílias superprotetoras e centradas na criança; Tem os pais com nível moderado de participação que são aqueles que, embora sejam grandes apoiadores, são flexíveis na tomada de decisões, estabelecem objetivos compatíveis com as capacidades de seus filhos e mantêm uma comunicação aberta, o que facilita a interação entre o técnico e a

família do jovem esportista. E os pais pouco interessados que são caracterizados pelo envolvimento emocional mínimo, falta de interesse no desenvolvimento atlético, baixo investimento financeiro e pouca ou nenhuma assistência durante os treinos e competições.

Observamos que os pais podem participar da vida esportiva de seus filhos em níveis diferentes nos quais o comportamento pode ser uma fonte de apoio ou de estresse. Estudos mostram que quanto mais alto o nível de apoio, participação e incentivo dos pais, mais os filhos se sentem motivados a se dedicarem e interessarem em continuar no esporte. Além disso, o apoio afetivo dos pais pode melhorar exponencialmente a sensação de bem-estar, a autoestima, a autoconfiança e ainda contribui à boa saúde dos filhos (LEE; PARK; YOO, 2018).

Diante dos fatos citados, pode-se perceber a importância da presença dos pais na vida esportiva de seus filhos. Portanto, buscou-se com o presente estudo reunir dados e informações com o propósito de investigar a participação dos pais na vida esportiva dos filhos.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Visão sobre prática esportiva

O esporte é uma excelente ferramenta de auxílio na formação de crianças e jovens, promove saúde, lazer e modifica o estilo de vida das pessoas. "Embora possa haver diferentes interpretações do esporte, ele é um fenômeno profundamente humano, de visível relevância social na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural de cada época" (TUBINO,2017).

Segundo Tubino (2017) o esporte atualmente é um fenômeno social compreendido através de manifestações esportivas, educacionais e de rendimento. O esporte-educação visa a formação do indivíduo para a sociedade, dividido em esporte educacional, que foca essencialmente nos princípios educacionais e esporte escolar, que possui uma aproximação do esporte desempenho devido a participação em competições escolares, mas não se distanciando do caráter formativo e educacional. O esporte-lazer tem como características a ludicidade, é isento de regras oficiais, favorece a socialização, integração social, está ligada a saúde e oportuniza uma prática prazerosa sem privilegiar somente os mais habilidosos. O esporte de desempenho busca a conquista por vitórias, é institucionalizado, realizado sob o regimento de regras oficiais e demandando um grande investimento de capital para a sua realização.

Diante da citação do autor fica evidente que diversos objetivos podem ser atribuídos ao esporte de acordo com suas manifestações. Entretanto compreender cada manifestação

isoladamente nos faz refletir sobre a presença exclusivamente do caráter competitivo e busca por vitórias inerentes ao esporte de desempenho, excluindo as possibilidades de contribuição desta manifestação para a formação de crianças e jovens.

Conforme verificado por Secco e Oliveira (2017) a prática esportiva é uma ferramenta utilizada para auxiliar na formação do indivíduo. Trata-se inegavelmente de uma prática que vem ganhando espaço dentro e fora das escolas. Assim, reveste-se de particular importância a necessidade de tal ferramenta no processo de formação de crianças e jovens.

O esporte tomou novas proporções após a sua concepção moderna, ganhando popularidade entre as pessoas, buscado conforme mencionado pelo autor objetivos além de somente competir e buscar medalhas, visando também o lazer, a saúde e a educação. "Nesse contexto renovado, desenvolvido a partir do pressuposto de direito de todas as pessoas, independentemente de suas condições, muitos tiveram acesso às práticas esportivas." (TUBINO, 2011).

Através do esporte é possível moldar a personalidade e construir um ideal de cidadania, nesse sentido pode-se dizer, por exemplo, que o seu objetivo é educar para a vida. Possui dentro de suas manifestações conforme explicado acima diversas práticas distintas que oportunizam a sua vivência de maneira lúdica, formativa e especializada.

Aproveitando as opções pedagógicas que se apresentam na prática ou em situações criadas pelo professor, o esporte desenvolve o conhecimento da pessoa em relação aos outros e permite que ela se conheça. No esporte, a pessoa desenvolve suas capacidades, habilidades, competências. A práxis solicita comportamento, atitudes, valores, ética, moral, ou seja, aspectos de personalidade que contribuem para formar o conceito de cidadania. por meio da prática do esporte, aprende-se a aprender para ser um cidadão ativo e compreender o seu destino. (FERNANDES E GRECCO, 2012, p.20).

O autor deixa claro na citação a cima que o professor pode fazer da prática esportiva um importante meio de formação social. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que a prática esportiva quando instruída de maneira correta, tem grandes possibilidades de influenciar positivamente a vida das pessoas.

Portanto, torna-se evidente que a compreensão do fenômeno esportivo é bem complexa e diversificada devido à presença deste em diversos contextos do cotidiano. Vê-se, pois, que o esporte pode mudar hábitos e influência a formação de opiniões e caráter dos indivíduos. Logo, é indiscutível o fato que quando instruído de maneira correta visando paralelo a outros objetivos o caráter formativo, contribui para a formação de pessoas críticas e que podem contribuir de maneira positiva com a sociedade.

2.2 Adolescência

A adolescência é um período de transição natural na vida de todo indivíduo, marcado por grandes mudanças, descobertas, conflitos pessoais, familiares, busca por afirmação da individualidade e personalidade. "A adolescência é o período do ciclo vital no qual o jovem precisa dar conta de intensas demandas pulsionais, biológicas e sociais,"(MACEDO, 2010).

Macedo (2012) caracteriza a adolescência como um período em que as mudanças biológicas, sociais e emocionais, afetam intensamente as relações dos jovens consigo próprio e com os outros. Dessa forma, fica claro que existe uma necessidade de compreensão da própria identidade durante esse período. É preciso evidenciar, contudo, que através das experiências e transformações durante a adolescência o indivíduo constrói sua personalidade.

É certo que, essa fase é marcada por descobertas, criação de laço afetivos e conflitos na qual o adolescente se prepara para chegar à vida adulta. Com base nesse ponto, conforme explicado acima, compreendemos dessa forma, que as relações estabelecidas entre amigos e familiares influenciam na construção da personalidade e decisões do adolescente.

Um estudo realizado por Ribeiro e da Rocha (2017) buscou através de uma revisão de literatura especializada, entender a influência da família e de grupos sociais nos projetos de vida dos adolescentes. Constatou-se que a adolescência é o período ao qual o indivíduo influenciado por suas relações familiares, amigos e sua própria compreensão do mundo, busca construir projetos para o futuro.

É importante ressaltar que além das transformações biológicas que ocorrem durante a fase da adolescência a influência do contexto o qual está inserido o jovem causa grandes mudanças em sua forma de agir e perceber o mundo a sua volta, mas, em cima disso, conforme mencionado pelo autor as relações estabelecidas tem um papel essencial na construção da perspectiva para a vida adulta, "sem desconsiderar sua natureza biológica, a adolescência não se resume apenas a trajetória individual do adolescente, devendo ser apreciadas as variáveis familiares e sociais que se refletem nas escolhas e no comportamento do adolescente" (RIBEIRO; da ROCHA, 2017).

A família é um pilar fundamental na transição da infância para a fase adulta. Entretanto nem sempre ela consegue lidar com a fase adolescente dos jovens, por vezes os pais criam expectativas próprias sobre a forma que o adolescente deve pensar ou agir, baseado, por exemplo, em sua própria expectativa sobre o caminho que deve ser seguido por este.

A família é um dos grupos sociais questionados pelos adolescentes. No entanto, tenho observado que o adolescente, ao invés de desejar a destruição dessa instituição social, na verdade, deseja a sua reconstituição com base nas suas necessidades de

crescimento. Ela precisa tornar-se flexível, ampliar seus espaços, para que os adolescentes se sintam bem, porque está crescendo. (MATHIAS, 2005, p.15).

O autor deixa claro na citação acima que existe um conflito entre a instituição familiar e o adolescente, porém a família deve buscar entender os anseios do adolescente para que essa relação se torne agradável para ambas as partes. Por esse motivo é importante que os pais compreendam as expectativas dos filhos sobre seus pensamentos e projetos, na tentativa de fazer com que o adolescente se sinta seguro e apoiado nesse período.

Dessa forma, fica evidente que a adolescência não é marcada somente por transformações fisiológicas em meninos e meninas, mas também é o período onde a busca por perspectivas para a vida adulta, faz com que o jovem fique vulnerável por vezes as influências do local e contexto em que vivem. Assim reveste-se de particular importância a contribuição da instituição familiar na formação do adolescente nesse período.

2.3 Apoio familiar

O apoio familiar é a maneira como os familiares agem uns com os outros, trata-se de uma expressão de sentimento para com o próximo de maneira a estabelecer relações familiares cotidianas e fundamentais. " O apoio familiar não é apenas uma obrigação, representa um princípio de vida e um elemento fundador das relações familiares" (PEIXOTO, SINGLT e CICCHELLI, 2000).

É possível verificar, por exemplo, em uma relação onde os filhos realizam tarefas cotidianas sempre em troca de algum favor, se estabelecendo uma relação de interesse entre ambas as partes. Conforme verificado por Baptista e Teodoro (2012), o apoio familiar é a maneira como os familiares agem uns com os outros. Trata-se da expressão do sentimento para com o próximo inegavelmente de maneira a estabelecer relações familiares cotidianas e fundamentais.

[...] Essas relações podem constituir-se em poderoso incentivo e inestimável ajuda para você obter os melhores resultados possíveis; mas também podem converter-se na principal causa de seu fracasso. É preciso que você se sinta valorizado e apoiado pelas pessoas com as quais convive. Ninguém pode realizar um trabalho árduo e cheio de toda sorte de obstáculos e dificuldades sem o apoio e o reconhecimento dos outros. Precisamos de alguém que nos incentive, que acredite em nós; [...] (VILLAMARÍN, 2000, p. 275).

Conforme citado acima, pode-se dizer que o apoio familiar através das relações estabelecidas pode ser determinante para o sucesso ou fracasso do indivíduo, pois quando existe incentivo e reconhecimento de pessoas próximas é bem mais prazeroso enfrentar os obstáculos

da vida. Nesse contexto, fica claro que "É preciso que você se sinta valorizado e apoiado pelas pessoas com as quais convive." (VILLAMARÍN,2000).

Sendo assim, constantemente, através da convivência diária, se estabelecem laços fundamentais de convivência que ditam como serão estabelecidas as relações familiares. Tendo em vista que é fundamental o incentivo, participação e compreensão dos pais para que os filhos possam superar as adversidades cotidianas e consigam buscar de maneira prazerosa seus objetivos.

2.4 Participações dos pais na vida esportiva dos filhos

A participação dos pais na vida esportiva dos filhos é essencial para que estes possam incentivar, conhecer, compreender e serem integrados a prática esportiva dos filhos. "Assim, torna-se importante que os pais acompanhem seus filhos, tanto para apoiá-los como para verificar a qualidade dos programas e dos profissionais envolvidos."(NUNOMURA, OLIVEIRA, 2014).

Segundo Oliveira (2014), os pais têm bastante influência sobre a permanência dos filhos na prática esportiva. Neste contexto, fica claro que é fundamental o incentivo e apoio familiar a tais práticas. O mais preocupante, contudo, é constatar que nem sempre a participação dos pais é positiva na vida esportiva dos filhos. Não é exagero afirmar que por diversas vezes os filhos iniciam a prática esportiva de maneira satisfatória e acabam por desistir precocemente devido a participação equivocada de alguns pais em suas práticas esportivas.

É importante ressaltar que os pais não devem criar expectativas próprias em relação a prática esportiva dos filhos, mas, em cima disso, conforme explicado acima devem utilizar sua influência para tornar a experiência esportiva satisfatória. Finalmente, é possível compreender que a participação dos pais na vida de crianças e adolescentes nem sempre é benéfica.

O envolvimento dos pais com a vida esportiva dos filhos pode ser verificado em duas dimensões. A primeira marcada pela participação direta nas atividades esportivas, com a ida aos treinos, jogos, conversas com o treinador e companheiros de equipe. A segunda caracterizada por conversas com o atleta em momentos oportunos sobre os jogos, treinamentos e objetivos com a prática esportiva. É através da verificação desses fatores que se torna possível verificar o nível de participação dos pais nas atividades esportivas (SERPA; TEQUES, 2013).

Ao relacionarmos as colocações dos autores citados acima é possível verificar que nem sempre a relação entre pais, filhos e esporte é sadia para os jovens, pois mesmo que os pais sejam presentes nas atividades esportivas dos filhos ou que demonstrem interesse pela vida

esportiva conversando e discutindo sobre as atividades realizadas, é possível que "[...] devido ao envolvimento negativo dos pais, elas podem vir a abandonar antes mesmo de atingirem seus objetivos"(NUNOMURA, OLIVEIRA, 2014).

A participação dos pais na vida esportiva dos filhos é um dos fatores que mais contribuem para a permanência dos jovens na prática esportiva. Quando desenvolvida de maneira benéfica, contribui, por exemplo, para o equilíbrio emocional e a autoestima dos praticantes. Entretanto, conforme explicado acima, a participação também pode ter efeitos contrários a estes.

Os pais despenham um papel particularmente importante na experiência esportiva das crianças. As atitudes e os comportamentos dos pais têm efeitos importantes, tanto positivos como negativos, sobre a participação no esporte, a motivação, a autoestima e a saúde mental de atletas jovens. Educar os pais e manter linhas abertas de comunicação entre eles e os técnicos são formas importantes de assegurar influência benéfica dos pais no esporte de seus filhos. A participação bem-sucedida dos pais no esporte infanto-juvenil pode ser difícil, mas vale a pena. (GOULD e WEINBERG, 2016, p. 510).

O autor deixa claro na citação acima que é necessário tentar educar os pais sobre a prática esportiva dos filhos. Sendo a aproximação entre a família e o técnico uma ótima estratégia para evitar que os pais interfiram de maneira errada com a prática esportiva dos filhos. De certa forma, reforçando o papel particularmente importante que a instituição familiar exerce sobre a vida esportiva de crianças e jovens.

Por todas essas razões, deve-se pensar em estratégias de aproximação dos pais as atividades esportivas dos filhos uma vez que estes compreendendo a dinâmica e os objetivos do grupo ao qual seu filho faz parte, pode haver uma conscientização de que é fundamental participar positivamente da vida esportiva do filho. É um processo por vezes complicado, mas essencial para que os jovens tenham uma boa progressão dentro do esporte.

2.5 Relação Treinador – Pais

Tanto os pais quanto os professores/técnicos influenciam diretamente a vida esportiva de crianças e adolescentes. Entretanto alguns pais na tentativa de auxiliar os filhos em sua prática esportiva, acabam por interferir no trabalho realizado pelos professores/técnicos. "Para os treinadores, esta é uma área extremamente importante, uma vez que são bem conhecidas as "intromissões" dos pais na forma como os técnicos pretendem orientar o atleta e a equipa" (GOMES, MACHADO, 2011).

Como bem nos assegura Gomes e Machado (2011), os professores/técnicos devem realizar atividades além de somente um treinamento esportivo para lidar de maneira

eficiente com a intervenção dos pais no trabalho realizado com os jovens. Visto que acaba sendo prejudicial para a construção do trabalho do professor/técnico junto aos jovens as intervenções mais exageradas de alguns pais nesse processo. Dessa maneira é necessário que estes ampliem sua atuação para além de somente os treinamentos e busque uma participação mais próxima dos responsáveis.

É preciso, porém, buscar mais que somente a formação técnica e social dos atletas, o professor/técnico deve conforme explicado acima, estar preparado para gerir a intervenção dos pais junto aos alunos. É exatamente o caso dos pais que ignoram totalmente os objetivos estabelecidos pelo responsável técnico do grupo passando por cima da sua autoridade para expressar seus anseios. Por todas essas razões, é notório que isso resulta de forma negativa na relação entre pais e professores/técnicos. O que importa, portanto, é modificar a forma como os pais interferem no trabalho desenvolvido. Essa, porém, é uma tarefa que demanda tempo e conversa de ambas as partes. Vê-se, pois, que a relação harmônica entre pais e professores/técnicos, proporciona benefícios a todos envolvidos no contexto da vida esportiva de crianças e adolescentes.

Pais e professores possuem papéis importantes no desenvolvimento esportivo de muitas crianças e adolescentes. [...] existem tipos de pais bem específicos, os quais possuem atitudes também específicas. Tais atitudes muitas vezes podem interferir na relação entre pai, criança e professor, podendo surgir neste relacionamento alguns conflitos e confusões quanto aos papéis de cada um. (Moraes, 2017, p.28).

Sendo assim, é necessário que os professores/técnicos saibam lidar com a maneira como os pais se posicionam no desenvolvimento das atividades esportivas dos filhos. Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete a uma necessidade de aproximação, entre a figura dos pais e professores/técnicos. Não é exagero afirmar que esse tema engloba apenas uma das diversas questões que envolvem a participação dos pais na vida esportiva dos filhos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar a participação dos pais na vida esportiva dos filhos.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil da amostra;
- Verificar o grau de participação dos pais na vida esportiva dos filhos;
- Investigar a percepção dos pais sobre a importância da prática esportiva.

4. METODOLOGIA

Para que a pesquisa pudesse fornecer informações para a compreensão da realidade pesquisada foram seguidos alguns recursos metodológicos, conforme podem ser observados nos itens seguintes.

4.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho é de natureza qualitativa e descritiva por meio da utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica e de questionário. Munoz (2017) afirma que a pesquisa qualitativa é empregada para compreender, conhecer e descrever a natureza geral de um tema subjetivo que abre caminho para diferentes interpretações de natureza linguística, razão pelo qual o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e acordos sobre as questões pesquisadas por meio da identificação de categorias ou padrões de pensamento achados nos dados qualitativos coletados. Ou seja, ao invés de coletar informações para confirmar teorias ou modelos pré-concebidos de pensamento (SOUSA; ERDMANN; MAGALHÃES, 2015).

Considerando o caráter qualitativo da pesquisa, os pontos de vista dos indivíduos a respeito da questão problematizadora foram resultado real da produção da sua própria subjetividade humana, razão pelo qual as opiniões relativas ao tema da pesquisa, foram resultado de opiniões de mundo expressas de maneira espontânea, construídas no campo do conhecimento, em nível de senso comum, em inter-relação com os seus interesses, percepções, sentimentos, crenças e motivações.

Por tratar-se também de uma pesquisa descritiva, o propósito deste trabalho foi procurar responder aos objetivos propostos por meio da descrição resultante da análise dos dados levantados no campo da pesquisa.

De acordo com Gil (2008) o método de pesquisa bibliográfica é um procedimento de verificação de fontes de consulta, constituídas especificamente de artigos científicos e livros baseado na formulação do problema; preparação de um plano de trabalho; identificação e localização das fontes de consulta; obtenção e leitura do material de consulta por meio, construção lógica do trabalho e redação do texto final.

O autor também define a técnica de questionário como um procedimento de investigação social, formado por um conjunto de questões apresentadas aos sujeitos da pesquisa com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, valores, crenças, expectativas, aspirações, sentimentos, interesses, temores, comportamento, presente ou passado (GIL, 2008).

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada nas residências dos pais de atletas da Associação Audax Maranhão Handebol (AAMHB). A AAMHB foi fundada em 2016 por integrantes da seleção de handebol da Universidade Federal do Maranhão, com o objetivo inicial de formar uma equipe para participar de competições locais e estaduais. Logo de início devido muitos destes atletas terem seu primeiro contato com o esporte através de projetos sociais, surgiu a ideia de estender as ações da AAMHB a comunidade, na intenção de oportunizar a outras crianças e jovens acesso a prática esportiva e contribuir com a formação social destes, transmitindo valores que pudessem ser levados para a vida adulta.

Atualmente a associação tem sede provisória na rua 16, quadra 22, casa 06, Sol e Mar em São Luís – MA. Realiza festivais de jogos, treinamento esportivo, atividades de lazer e participa de competições locais, regionais, estaduais e nacionais com seus atletas.

4.3 População e amostra

A população foi formada pelos pais de atletas da associação Audax Maranhão Handebol (AAMHB). A amostra foi composta por 22 (vinte e dois) pais, com faixa etária entre 33 e 63 anos, homens e mulheres, que tem filhos atletas na AAMHB. Os critérios que determinaram esse número foram: pais de atletas que participam das atividades da associação a mais de um ano, pais de atletas de ambos os sexos, pais de atletas com idade entre 15 e 17 anos e a aceitação para participar da pesquisa. Assim, dos pais de atletas que foram encontrados para fazer a entrevista e que assinaram o TECLÉ, somente 19 aceitaram participar e responder.

4.4 Equipamentos e materiais

Para o registro das entrevistas foram utilizados: um minigravador de voz digital, além de bloco de notas e canetas para anotações e um notebook para a transcrição das entrevistas.

4.5 Instrumento de coleta de dados

Foram realizadas entrevistas como instrumento de registro do discurso dos participantes da pesquisa.

4.6 Procedimentos

Inicialmente o pesquisador entrou em contato com o presidente da AAMHB para mostrar a pesquisa e seus objetivos, após o primeiro contato entregou uma cópia do projeto de pesquisa ao presidente, formalizando a aprovação da aplicação. Com a pesquisa autorizada iniciou à identificação inicial dos atletas que se enquadravam dentro dos subsídios necessários para que seus pais pudessem ser inclusos na pesquisa conforma os critérios de inclusão descritos anteriormente.

Logo após o pesquisador entrou em contato com os pais destes atletas por intermédio de ligação telefônica, devida a dificuldade de reuni-los para uma reunião geral, explicando os objetivos da entrevista e agendando individualmente os dias e horários que os pais estivessem disponíveis para serem entrevistados. Todas as entrevistas foram realizadas na residência dos pais, durante o período de setembro a outubro de 2019, aos pais que aceitaram participar da pesquisa foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes da realização de cada entrevista, totalizando vinte e oito amostras totais ao final da realização dessa etapa. Dessa maneira ao final da transcrição, descrição e análise das gravações, o pesquisador elaborou um relatório das informações obtidas.

4.7 Aspectos éticos

O trabalho aprovado pelo colegiado do curso de Educação Física e atende as determinações contidas na resolução CNS nº 580/2018 para pesquisa envolvendo seres humanos.

4.8 Análise de risco e benefícios

A pesquisa ofereceu risco mínimo aos participantes, pois trata-se de um procedimento que não oferece riscos físicos ou psicológicos, além do sigilo quanto a identidade de todos envolvidos na amostra.

Não existiu nenhum retorno material ou financeiro aos envolvidos na pesquisa, somente a oportunidade de expor seus motivos sobre a sua participação na vida esportiva do filho, além de contribuir de maneira direta para uma pesquisa que vai servir de alicerce para futuras pesquisas.

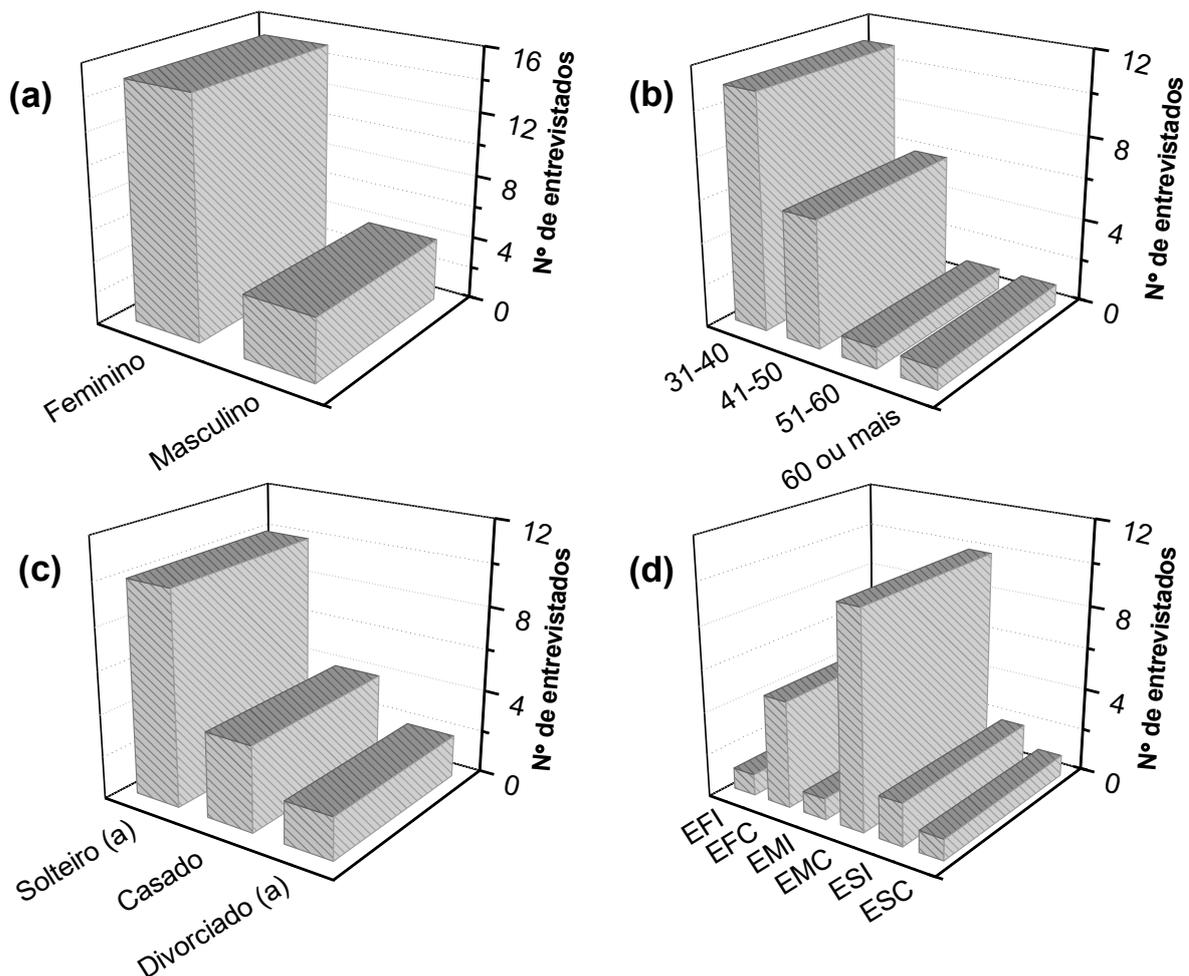
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir das respostas contidas no questionário realizado com os pais dos atletas. Para melhor organizar este capítulo e poder apresentar os dados obtidos, bem como, discuti-los posteriormente com o referencial teórico, inicialmente é apresentado um perfil dos pais e em seguida serão analisadas as respostas obtidas no questionário aberto.

5.1 Perfil dos participantes

A Figura 1 apresenta dados referentes ao perfil dos pais que participaram do estudo.

Figura 1 – (a) Sexo, (b) faixa etária, (c) estado civil e (d) grau de escolaridade dos pais entrevistados no presente estudo.



Fonte: Próprio autor; (EFI = Ensino fundamental incompleto, EFC = Ensino fundamental completo,

EMI = Ensino médio incompleto, EMC = Ensino médio completo, ESI = Ensino superior incompleto, ESC = Ensino superior completo).

Conforme pode ser observado na Figura 1 a maioria (78,9 %) dos entrevistados foram mulheres. As idades variam entre 33 a 63 anos, sendo o maior número de entrevistados pertencentes a faixa etária de 31-40 anos. Em relação ao estado civil dos participantes, verificou-se que a maioria são solteiros. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria (52,6 %) possui ensino médio completo e apenas 1 (5,3 %) dos entrevistados possui curso superior completo.

5.2 Perguntas Abertas

Nos tópicos seguintes será realizada a análise e discussão das respostas obtidas no questionário aberto.

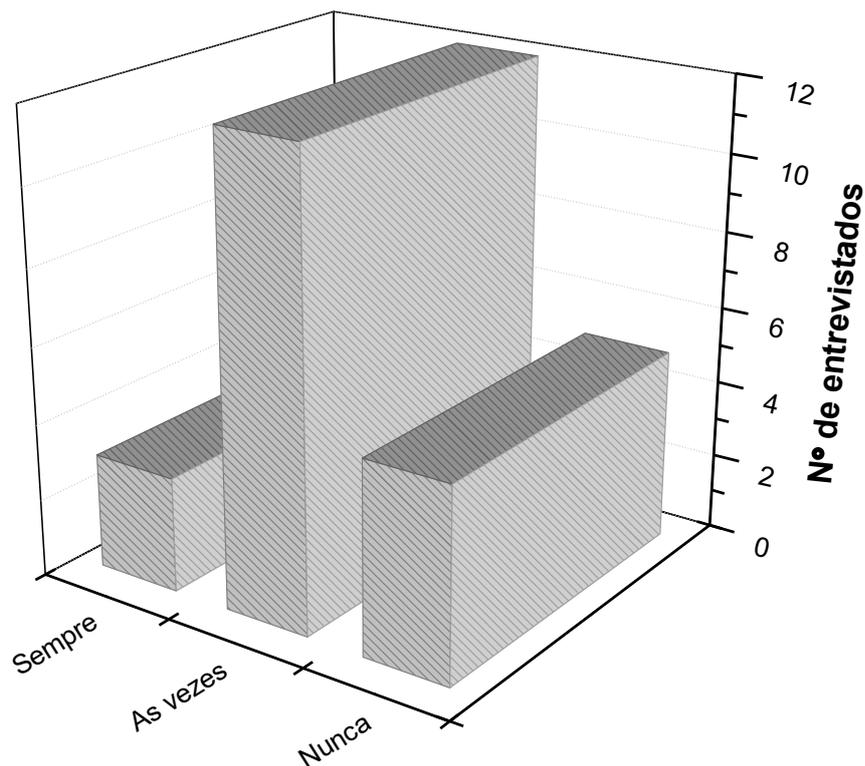
5.2.1 Conhecimento e a relação dos pais com os professores dos seus filhos

Quando questionados se conheciam os professores dos seus filhos, todos os pais afirmaram que conheciam. Sobre a relação com os professores a maioria dos pais afirmou ter uma relação boa ou ótima, conforme pode ser evidenciado no discurso de alguns entrevistados: *“conheço os professores da minha filha e minha relação com eles é totalmente amigável né e transparente também”*, *“conheço e a nossa relação graças a Deus é ótima o trabalho que os professores fazem com os filho da gente é bem gratificante e é ótimo”*. Por outro lado, cerca de 26,0 % dos pais admitiram não ter uma relação muito próxima com os professores. Isso pode ter efeitos negativos na experiência esportiva das crianças que, segundo a literatura, é influenciada pela forma como os pais interagem com os treinadores (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2008). Em um estudo de revisão, Harwood e colaboradores (2019) apontam que um bom relacionamento entre pais e treinadores pode gerar maior confiança dos jovens atletas em seu treinador, além de contribuir para que os pais conheçam melhor o esporte praticado pelos filhos e auxiliem na resolução de problemas entre atletas e treinadores.

5.2.2 O comparecimento dos pais aos treinos, festivais ou jogos

A Figura 2 mostra os dados referentes a presença dos pais nos jogos dos filhos. Somente 15,8% dos pais afirmaram que vão sempre aos treinos e jogos. A maioria (63,1%), responderam que costumam frequentar as vezes, geralmente nos dias de jogos importantes, como finais de campeonatos. Outros 26,3% disseram que não assistem aos jogos. Verardi e De Marco (2008) verificaram em seu estudo com crianças e adolescentes praticantes de futebol, que 87,50% dos pais “nunca ou raramente” acompanhavam os jogos dos filhos. Estes autores destacam que o incentivo se torna nulo, a partir do momento que os pais não participam deste momento especial para o jovem. Além de estimular a prática esportiva, é importante que os pais acompanhem os jogos dos filhos, pois esta é a oportunidade para crianças e adolescentes demonstrarem suas habilidades e o apoio dos pais por meio de “aplausos e elogios” serve de motivação para um maior comprometimento com o esporte.

Figura 2. Comparecimento dos pais aos jogos, treinos dos filhos.



Fonte: Próprio autor.

O principal motivo apontada pelos entrevistados para a baixa frequência em jogos e treinos dos filhos, é a falta de tempo por conta das longas jornadas de trabalho, como pode ser verificado pelos relatos seguintes: “*por conta do serviço, minhas escala de serviço são bem*

puxada e quando tenho tempo eu vou lá e vou presenciar lá o jogo ou treino deles”, “devido a minha rotina aqui no emprego porque eu trabalho em casa não tem como eu ir muito entendeu”. Outras justificativas dadas foram a dificuldade de locomoção de um dos pais, por motivo de doença e outro por razões de trabalhar em outra região, outra cidade. Este resultado mostra como fatores sociais podem ter influência na participação dos pais na prática esportiva.

5.2.3 Opinião dos pais sobre a importância da prática esportiva na vida dos seus filhos

Ao falar sobre a importância da prática esportiva para a vida dos filhos, os pais entrevistados afirmaram, de modo geral, que o esporte funciona como uma importante ferramenta de socialização para os filhos. Os pais descrevem mudanças comportamentais significativas advindas do envolvimento dos filhos no esporte, entre elas, perda de timidez, autocontrole, melhora do desempenho escolar. Além disso, alguns entrevistados entendem que o esporte tem um forte papel na formação do caráter e no amadurecimento pessoal.

Outra função do esporte apontada pelos pais é ocupar o tempo livres dos filhos, evitando que os mesmos fiquem nas ruas e assim não se envolvam com drogas e atividades ilícitas. Um dos pais relata: “[...] *a gente tem que ter muito cuidado e botar nossos filhos para fazer esporte devido ao alto índice de droga entendeu! [...] já ouviu dizer que mente vazia é oficina do Diabo, então acho que é muito importante para afastar, sair da droga entendeu e ele tem mais comunicação com outros jovens*”. Esta preocupação é justificada pelos elevados índices de violência e o crescimento do consumo de drogas entre os jovens no Brasil. Segundo Melo (2005) o esporte é tido como uma alternativa para a ocupação das horas vagas, numa visão que sustenta uma suposta relação entre a falta de lazer e o mundo do crime.

Alguns entrevistados também reconhecem que a prática de atividades físicas é o caminho para uma vida saudável, promovendo efeitos positivos relacionados a prevenção de doenças, bem-estar, desenvolvimento psicomotor e o controle da massa corporal.

5.2.4 Como os pais veem a sua participação na vida esportiva dos filhos

Quando os pais foram questionados sobre a visão que tinham de sua participação na prática esportiva dos seus filhos, o auxílio financeiro foi citado pela maioria (47,3%) como a sua principal participação, seja com passagens, alimentação, uniformes e até viagens. Isso é evidenciado pelos discursos dos pais, no qual os pais citam que: *“sempre que eu posso eu ajudo financeiramente né quando eles tem bingo, algumas coisas que eles fazem ações eu sempre tô*

ajudando e contribuindo porque eu sei de uma forma ou outra é muito bom e ajuda a desempenhar desenvolver mais o esporte deles". É evidente que o apoio financeiro dos pais é necessário para que os jovens possam se manter no esporte, considerando que nessa faixa etária (15-17) eles ainda não possuem fonte de renda própria. Entretanto, é importante que os pais busquem outras formas de se envolver nas atividades esportivas dos filhos, como por exemplo, construindo uma relação mais próxima com os treinadores e comparecendo aos jogos e treinos.

Outra forma de participação dos pais (36,8%), está relacionada ao apoio e incentivos que proporcionam aos filhos: *"eu participo dando força para ela, eu aconselho ela a continuar, brigo quando ela não vai para o treino, procuro por que que ela não tá indo, aí eu ajudo com o que eu posso, "a minha participação é boa, por que além do que o treinador ensina, eu também ensino para ele que ele tem que saber dividir a jogada, ele tem que estar atento, ele tem que se ligar em tudo, então eu converso muito com ele em casa mostro as coisas como é que tem que ser, que não pode ser agressivo, que tem que ser participativo, tem que trabalhar em equipe eu faço o que eu posso*. Segundo Fonseca e Stela (2015) o incentivo dos pais é essencial para que os jovens desenvolvam autoestima, controle e consciência de ter os pais como um agente incentivador. Indica que os adultos têm uma atividade efetiva sobre a vida esportiva de crianças e adolescentes.

Outros 15,9 % dos pais relataram que além de participarem financeiramente ou incentivando os filhos, eles os acompanham nas atividades e jogos: *"Eu acredito que minha participação é fundamental porque a primeira base vem de casa né, então sempre disponibilizo tempo para tá acompanhando ele porque eu acredito que um filho quando ele ver os pais é mais uma confiança para eles entendeu então, para mim aqui em casa eu como mãe é fundamental"*. Pode-se dizer que este é o cenário mais adequado em termos de participação dos pais, quando existe o engajamento para estar presente nos jogos e treinos, podendo assim compartilhar com os filhos as experiências vividas durante esses momentos e demonstrar sua aprovação e apoio aos atletas.

6. CONCLUSÃO

A maior parte dos responsáveis são mulheres, solteiras e que possuem o ensino médio completo. A faixa etária varia de 31 a 40 anos. Em sua maioria não comparecem as atividades esportivas dos filhos com frequência, mas apoiam e incentivam os filhos em suas vidas esportivas. Compreendem a importância do esporte para a vida de seus filhos, principalmente como forma de ocupar o tempo livre, distanciando-os das más companhias e do uso de drogas.

As informações obtidas no presente estudo indicam que os pais, mesmo reconhecendo os benefícios promovidos pelo esporte, não participam de forma tão efetiva na prática esportiva dos filhos, tendo em vista que um percentual considerável dos participantes da pesquisa relatou que não frequenta ou raramente vão aos jogos e treinos dos filhos. O trabalho foi apontado pela maioria como um fator que limita sua participação na vida esportiva dos filhos. Este distanciamento físico dos pais, pode ter consequências negativas na evolução esportiva dos jovens, devido à falta de investimento emocional e motivacional, o que pode desestimular a sua permanência no esporte.

Os pais entrevistados demonstraram compreender a importância do esporte para a formação e desenvolvimento das potencialidades dos filhos. Além disso, eles acreditam que a participação no esporte pode representar uma fuga de situações potencialmente perigosas para os jovens como envolvimento com drogas e criminalidade. Muitos percebem uma melhora nas relações sociais e no desempenho escolar dos filhos atribuídas a prática esportiva. Em relação a visão que tinham de sua participação, a maioria dos pais aponta que o apoio financeiro prestado é a principal forma de cooperação às atividades esportivas dos filhos, outros relataram que buscam incentivar os filhos por meio de aconselhamento e presença nas atividades e jogos.

Pode-se afirmar que o esporte desempenha um papel importante na formação dos jovens e que a participação dos pais neste processo é decisiva para que os jovens possam ter uma experiência positiva. Essas informações mostram que o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à promoção da prática esportiva entre a juventude deve também levar em consideração a influência dos pais.

7. REFERÊNCIAS

- BERKMAN, L. F. The role of social relations in health promotion. **Psychosom Med.** v. 57, p. 245-254, 1995.
- BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. Psicologia da família: teoria, avaliação e intervenção. **Artmed Editora**, 2009
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **Sport Psychol.** v.13, p.395-417, 1999.
- CREMADES, J. G.; DONLON, C. J.; POCZWARDOWSKI, A. Parental involvement and gender differences in the psychological profile of freshmen collegiate athletes. **Journal of Sport and Health Science**, XX. p. 1-8, 2012.
- FONSECA, G. M. M.; STELA, E. S. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Kinesis**, v. 33, n. 2, 2015.
- FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 9, n. 5, p. 645-662, 2008.
- GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista brasileira de educação física e esporte**. v. 20, n. 5, p. 171, 2006.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **6º ed. São Paulo: Atlas**, 2008.
- GRANADOS, S. R.; GUZMÁN, G. M. E.; SÁNCHEZ, M. L. Z. El comportamiento de los padres en el deporte retos. **Nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**. v. 1, n. 15, p. 29-34, 2009.
- GIANNITSOPOULOU, E.; KOSMIDOU, E.; ZISI, V. Examination of parental involvement in greek female Athletes. **Journal of Human Sport and Exercise. Spain**. v. 5, n. 2, p.176-187, 2010.

- GOMES, A. R. Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. **Estudos de Psicologia**. v. 27, p. 491-503, Campinas, 2010.
- GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. **Phorte Editora LTDA**, 2011.
- GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. **Artmed editora**, 2016
- HELLSTEDT, J. C. The coach parent athlete relationship. **Sport Psychol**. v.1, p. 151-60, 1987.
- HOUSE, J.S.; LANDIS, D. K.R. Umberson social relationships and health science. v. 241, p. 540-545, 1988.
- HARWOOD, C. G.; KNIGHT, C. J.; THROWER, S. N.; BERROW, S. R. Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 42, p. 66-73, 2019.
- LEE, C. G.; PARK, S.; YOO, S. The longitudinal effect of parental support during adolescence on the trajectory of sport participation from adolescence through young adulthood. **Journal of Sport and Health Science**. v. 7, n. 1, p. 70-76, 2018.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**. v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.
- MACEDO, M. M. K. Adolescência e psicanálise: Intersecções possíveis. **Edipucrs**, 2012.
- MUNOZ, P. G. H. Atualização docente e aprimoramento da formação de crianças e jovens inseridas em programas comunitários de iniciação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do futebol. **Universidade Federal de Uberlândia- Faculdade de Educação Física**, 2017.
- MELO, M. Paula de. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica Maré. **Campinas: Autores Associados**, 2005.
- MORAES, Douglas Diniz. A perspectiva dos pais em relação à participação esportiva dos filhos em uma escolinha de Futsal, 2017.
- MATHIAS, M. V. Adolescência e Família. **Arte & Ciência**, 2005.

NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Mauricio Santos. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 1, p. 125-134, 2014.

PEIXOTO, C. E. Família e individualização. **Editora FGV**, 2000.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999.

SOUSA, F. G. M; ERDMANN, A. L.; MAGALHAES, A. L. P. In Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. **Organizadoras: Lacerda, M. R.; Costenaro, R. G. S.** p. 99-122, Porto Alegre- Moriá, 2015.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017.

TEQUES, P.; SERPA, S. Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. **Revista de psicología del deporte**, v. 22, n. 2, p. 533-539, 2013.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em movimento**. v. 4, n. 2, p. 102-123, 2008.

VILLAMARIN, A. J. G. o estudo eficaz: uma metodologia revolucionaria para você alcançar o ponto ótimo de rendimento no estudo e no trabalho. **Editora AGE LTDA**, 2000.

WEISS, W. M.; WEISS, M. R. Sport commitment among competitive female gymnasts: a developmental perspective. **Res Q Exerc Sport**. v. 78, p. 90-102, 2007.